AVEIRO, 17 DE JULHO DE 1971 * ANO XVII * N.º 868

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

A LEI DE IMPRENSA

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

ESTAMOS às portas da Lei de Imprensa. E não é difícil prever, pelo que já foi dito e escrito, que a Lei, nos termos em que se anuncia, vai dar mais dores de cabeça do que a Censura!

Não seria, de resto, de esperar que o Estado, cuja estrutura política não mudou, apesar da «primavera marcellista», ao revogar a Censura, desse, à Imprensa, plena liberdade, apenas sujeitas certas violações do Código Penal, aos tribunais comuns.

Pessoalmente, sou defensor da plena liberdade de expressão. Mas (tem de haver um mas...) quando os utentes estejam preparados para o seu uso «sage et savant». Ora, depois de umas décadas de Censura exigente, abrir «ex abrupto» as válvulas todas, além de perigoso, seria incómodo. É que usar a liberdade requere uma aprendizagem, sobretudo para aquelas entidades (e muitas são!) que não estão habituadas a respeitar os direitos dos outros. Por outro lado, a falta de habituação à liberdade com plena responsabilidade pode gerar situações embaraçosas, até sem o propósito de ferir a Lei.

Tal como se anuncia, a nova legislação virá cheia de cominações, o que, mesmo bem entendido, é capaz de acarretar uma carga de trabalhos para quem escreve e, sobretudo, para os directores de jornal. Se, nestes primeiros tempos, não houver uma forte dose de tolerância, faço conta de ir visitar alguns à cadeia...

Já escrevi, há tempos, em outras colunas, que nós ainda haveríamos de ter saudades da Censura. Ao que me dizem, é o que tem acontecido em Espanha.

A Censura tem a vantagem de não causar incómodos. O jornalista escreve, o censor corta, o jornalista refila durante 5 minutos e, nos 5 seguintes, já esqueceu totalmente o corte, vai dormir tranquilamente e, nos dias seguin-

Continua na página três

ESCREVER é precisa ESCREVER

MIGUEL ALEXANDRE

EU tinha os olhos nos trilhos do eléctrico. Ia andando, andando, e era como se tivesse carrilado os olhos no aço estendido ao longo da rua. E pensava, irónico, mordaz, a cinza do cigarro sacudida ao acaso: os meus olhos tiraram um bilhete de dez tostões.

Era uma deambulação triste através da cidade.

Distraídos, os meus olhos iam de paralelepípedo em paralelepípedo. Não sentiam a aspereza das pedras — e lembro-me de que, ao som de uma hora transformada em badalada, vi um título caído na rua, que dizia, «Muito próximo do nada...». Era a folha de uma revista, suja, calcada, rota já: e o rosto de uma actriz, ao lado do título, sorria, redondo, para quem o quisesse. Mas eu não o quis.

E fui, e fui andando, as mãos agora nos bolsos. Quanto desejava encontrar-me no pó de uma estrada, um campo verde à esquerda, um campo amarelo à direita, os sapatos leves, ligeiros, alegres do caminho! E, de quando em quando, um marco quilométrico, que

Continua na página três

A IMAGINAÇÃO NO PODER

MÁRIO DA ROCHA

NINGUÉM pede a um jardineiro que defina uma rosa. Mas quem recebe uma flor, sabe o que ela significa, sabendo quem lha deu ou descobrindo para que lhe pode ela servir.

A beleza está na Poesia. Ou seja: a forma que exprime ou que sugere alguma coisa, é mais importante do que aquilo que se mostra. Todo o educador, por isso, será mestre de Poesia, se quiser educar. Se a Arte é uma revelação da Vida e se a educação é um adestramento para se viver, toda a obra educativa é uma criação poética.

Inventar o Mundo, descobrir a Realidade das aparências, encontrar alma nas próprias coisas — eis o mistério de quem Vive.

A criança, vida à procura de viver, fabrica magia com as coisas. E se o caçador primitivo diviniza os corpos e desenha os javalis para ter fé de os poder caçar, (e Lascaux redime toda uma idade de milénios da Pedra Lascada), a criança humaniza.

E desenha a lua a ter frio ou põe o sol morto, ou desaparecido para ir ver a chuva por trás das nuvens. E a erva com orvalho, chora; e as letras do alfabeto podem falar umas com as outras.

O espírito infantil não distingue o animismo do artificialismo, que em princípio se contradizem. Mas, porque tudo está em tudo, só o seu

Continua na página três

ESTIVERAM LÁ OS DOS JORNAIS

Os dos jornais — os que fazem os jornais e os que lêem os jornais — estiveram no Cemitério Sul, na tarde da última terça-feira, a despedir-se do «Zé Maneta»: um maneta que, ao longo de quatro décadas, foi todo mãos para distribuir os jornais na cidade — pontualmente, pressurosamente.

Tocado pela infelicidade, ainda muito jovem, ver-se-ia amputado da mão esquerda; e, todavia, da mão sobrante do «Zé Maneta», jorravam os periódicos para a mão dos fregueses — em cada dia, às horas próprias, chovesse ou ventasse, apertasse a canícula ou o frio nos enregelasse. A toda a parte ele levava as notícias dos jornais — — nas ruas, nas praças, pelas moradias, pelas salas de espectáculos — e, com as notícias, a todos e sempre, ele levava a mais humana das cordialidades, num dito ou num sorriso amigo.

Em meados do ano transacto, grave doença atirou-o para uma cama; também desta vez, o caminho foi a mesa operatória — desta vez para lhe amputarem uma perna. Um movimento de solidariedade, por louvável iniciativa da Delega-

Continua na página quatro

SEMANA MUSICAL DE AVEIRO

A Junta Distrital, a Câmara e o Grémio do Comércio de Aveiro estão empenhados em inscrever no âmbito das suas realizações de Cultura *semanas musicais*, com periodicidade anual, no louvável propósito de promover ajustada informação e de afinar o gosto dos Aveirenses — do concelho e do distrito — pela nobilíssima arte dos sons.

Mário Mateus — um aveirense de Vagos, que recentemente e brilhantemente (já nestas colunas o referimos) alcançou na Faculdade de Filosofia de Viena os mais altos lauréis académicos em Ciências Musicais, ali concluindo o seu doutoramento com notável tese — juntou às suas determinações o dinamismo e a boa-vontade do Dr. Manuel Ivo Cruz, actual Maestro Privativo da Orquestra Filarmónica de Lisboa, Director dos Serviços de Música Clássica da R. T. P. e musicólogo conhecido a nível internacional: ambos gizaram interessantes programas para três anos — sendo que o primeiro será de *perspectiva* musical, com obras conhecidas do reportório de concertos; o segundo de *prospectiva*, com partituras menos vulgarizadas ou até de estreia em Portugal; o terceiro, uma *síntese retrospectiva*.

É evidente que estes festivais, pela qualidade que se lhes adivinha e desde que devidamente propagandeados, também serão motivo de atracção à cidade da Ria de numerosíssimos melómanos d'além fronteiras aveirenses — um cartaz, em suma, que pode trazer a Aveiro uma uditório-turista.

Na pretérita terça-feira, em reunião da Comissão Municipal de Cultura, a ideia foi lançada por um dos seus elementos. A ela assistiram também os presidentes da Junta Distrital e do Município, bem como Mário Mateus, que fez uma clara exposição sobre a qualidade e viabilidade do empreendimento. E já se iniciaram as primeiras diligências para concretizá-lo, se possível este ano ainda, em fins de Agosto. Oxalá a I SEMANA MUSICAL DE AVEIRO seja então um facto — arranque para uma tão desejável continuidade duma tão válida iniciativa cultural e... turística.

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ

O baile de máscaras findara quando a manhã nascia. Serpentinas rasgadas, papelitos multicores perdidos pelo chão, copos sujos, restos de pastéis trincados, ossos de perú, migalhas, cascas de lagosta, instrumentos musicais calados a um canto, luz apagada, pó no ar, bafo quente de uma noite de orgia.

Findara o baile quando a manhã nascia...

Baile que fora de máscaras, em que todos se olharam sem que se adivinhassem, misturados, confundidos, não querendo mostrar-se como são, envergonhados de si próprios, aparentando o que nunca foram, negando-se, iludindo.

Baile em que o maltrapilha envergara a toga do juiz...

Baile em que o aristocrata se disfarçara de limpa-chaminés...

Baile em que o analfabeto trajara «capelo e borla»...

Baile em que o ateu buscara o hábito de monge...

Baile em que o covarde medalhara o peito com condecorações de herói...

Baile em que a prostituta trouxera flores de laranjeira...

Baile em que todos foram apenas... mascarados!

Trancada a porta do salão, rasgado o disfarce, poisados os pés no novo dia que desponta, talvez apeteça olhar em redor e concluir que o mundo é um autêntico baile de máscaras!

A hipocrisia mascarada de franqueza...

A mentira disfarçada de verdade...

O favor vestido de justiça...

A miséria camuflada de abastança...

O luto com o manto da alegria...

O rancor mostrando-se perdão...

O crime com vestes de inocência...

Baile de máscaras que não finda ao raiar de um novo dia!

Baile sempre mais concorrido, sempre maior, sempre igual, em que os mascarados se pisam, se atropelam, se

Continua na página três

BAILE DE MÁSCARAS

Serviços Municipalizados de Aveiro

2.º Aviso

Admissão de Cobradores

Faz-se público que se encontra aberto concurso de provas prátiacs, pelo prazo de 15 dias a contar da data da 1.ª publicação do presente aviso, para o preenchimento duma vaga de COBRADOR e das que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário ilíquido de 2 200$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos 21 anos de idade e não mais de 54 (exceptuados quanto a este limite, os que já forem serventuários públicos ou administrativos) com a habilitação mínima da 4.ª classe e os demais requisitos indicados no «Regulamento» respectivo.

Os requerimentos serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam do mesmo «Regulamento», e deverão ser entregues na secretaria acompanhados dum impresso mod. 5A/95 e do documento comprovativo das habilitações.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Julho de 1971

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Alves Moreira

Serviços Municipalizados de Aveiro

1.º Aviso

Encarregado de Obras

Faz-se público que se encontra aberto concurso documental, pelo prazo de 15 dias a contar do dia imediato ao da 1.ª publicação do presente aviso, para o provimento de 1 lugar de encarregado de obras e das vagas que ocorrerem no prazo de três anos, a que corresponde o salário ilíquido de 3 500$00.

Podem concorrer indivíduos com, pelo menos, 21 anos de idade, mas não mais de 35, exceptuados, quanto a este limite, os que já forem servidores públicos ou administrativos e possuam o curso de construtor civil e demais requisitos exigidos pelo Regulamento do Pessoal Assalariado. Na falta de candidatos com aquela habilitação, serão admitidos os indivíduos com quaisquer dos seguintes cursos e que requeiram a sua admissão ao concurso: topógrafo auxiliar de obras públicas, encarregado de obras, desenhador de construção civil e carpinteiro.

Os requerimentos, acompanhados do certificado de habilitações e dum impresso modelo 5A/95, serão dirigidos ao Presidente do Conselho de Administração destes Serviços, contendo as indicações que constam no referido Regulamento.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 8 de Julho de 1971

O Presidente do Conselho de Administração,

Artur Alves Moreira

ANDAR — VENDE-SE

— com 7 assoalhados, amplo átrio, marquise, 2 casas de banho e escada de serviço, em prédio em acabamento, em local central e sossegado.

Tratar na Rua de S. Roque, 13, 1.º, D.º.

Trespassa-se

— Pensão Familiar, na Rua de Agostinho Pinheiro, n.º 19, 1.º e 2.º andares, por cima do Café Tangará, com bom movimento e bastantes quartos. Motivo à vista.

Terrenos na Barra

Vendem-se 2 talhões com 15 metros de frente por 28 de fundo; lado da ria; informa: Casa da Alameda, Albergaria-a-Velha

Escrever, é *preciso* escrever

Continuação da primeira página

me dissesse de uma distância encurtada!

A cidade mantinha-se, no entanto, sob os meus pés. E os meus olhos, de tão baixos, encontravam as biqueiras dos sapatos. Encontravam a minha sombra. E mergulharam, arrepiados, num escarro abandonado pelo sol, à espera de um tacão que o levasse, o sugasse, o dispersasse por meia dúzia de passos. E viram, ainda, pontas de cigarro. E mais. E mais. Fezes de um cão, por exemplo.

Se chovesse — pensava — haveria charcos. Pequenas poças de água. E depois? Isso mudaria as coisas? Ah, sim: deixaria que os meus olhos vogassem, assim, assim, abandonados, como quem de tudo se desinteressa, e mergulha, e se apaga na água silenciosa.

Mas as ruas eram secas, seco o desenho geométrico dos passeios, seco tudo. E seca também a minha imaginação, incapaz de fazer render os meus talentos. E súbito, o balastro agudo e cinzento, surgiu a via férrea nos meus olhos: as travessas perdiam-se lá na curva, longe, longe...

— Um bilhete para Aveiro.

. . . .

Regressei aos meus domínios carregado de ideias vazias. De pensamentos despidos. De válido, restava-me apenas uma enorme montanha de vontade de fazer alguma coisa.

Raspo na lixa mais um fósforo. Acendo novo cigarro. Trago o fumo, com um rito de desgosto. A minha frente, na concha marinha que me serve de cinzeiro, a cordilheira dos filtros amarelecidos da nicotina, a floresta dos fósforos consumidos. Névoa — dentro e fora de mim. Máquina parada, folha tombada, exânime. Nem uma ideia sequer. Escrever, é preciso escrever. As teclas brilham com reflexos. Letras há que parecem gargalhadas de troça. Vamos, escreve, anda! Esmago o cigarro. Olho o relógio. Mais uma hora.

Vazio. Sei que estou vazio, É este o único pensamento que realizo. O resto foge, em bruma, na vacuidade, talvez em distância. Algo que desaparece, que não consigo apanhar. Escorre-me entre os dedos incapazes. Está para além da pena, para além de mim. Mas onde? Onde?

Ergo-me. Dou alguns passos no quarto. Procuro libertar-me da sensação raivosa de me sentir perdido em meandros de negação. A minha volta, lá fora, crepitam e roncam as máquinas nas construções, nas fábricas. Homens curvados picam a terra, criam, produzem. Mas são outros. Não me descubro entre eles. Apenas vejo névoa. Apenas fumo. Apenas outros.

MIGUEL ALEXANDRE

A Lei de Imprensa

Continuação da primeira página

tes, continua a fazer a sua vida normal.

Com a Lei de Imprensa, tal como se prevê, a cantiga vai ser outra...,porque a mais pequena dissonância pode desafinar a tranquilidade e até a economia privada do jornalista!

Ora os Senhores Deputados prestariam, a meu ver, um alto serviço, a muita gente, se, num simples artigo, estabelecessem um regime de alternativa: os jornais que preferissem continuar sujeitos à prévia Censura, teriam essa faculdade, desde que, nesse sentido, o requeressem.

Se assim se não legislar, prevejo que, depois de andar, largos anos, a protestar contra a Censura, ainda, para meu castigo, irei ter muitas saudades dela!

VASCO DE LEMOS MOURISCA

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

O Doutor Francisco Baptista de Melo, Juiz de Direito da Comarca de Vagos:

Faz saber que pela Secção de Processos deste Tribunal Judicial e nos autos de execução sumária que João Maria Simões, casado, comerciante, residente em Mira, move contra o executado Virgílio Simões Paneiro, solteiro, residente em Vigário Geral, Rio de Janeiro — Brasil, se acha designado o dia VINTE E NOVE DE JULHO PRÓXIMO, PELAS DEZ HORAS, para se proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do direito abaixo indicado, que lhe foi penhorado e que será entregue ao maior lanço oferecido acima do valor por que vai à praça e de que são condóminos — Maria Augusta de Miranda e marido João Marques Campante e Fernando Simões Paneiro e mulher, Silvina da Piedade Rumor, residente em Mira.

DIREITO A ARREMATAR

Direito e acção à herança indivisa deixada por óbito do irmão do executado — Manuel Simões Paneiro — e que é composta por treze prédios, todos identificados nos autos que vai à praça pelo valor de vinte e cinco mil escudos. (25 000$00).

Vagos, 3 de Julho de 1971

O Juiz de Direito,
Francisco Baptista de Melo

O Escriturário,
Carlos Luz Marques Lopes

Litoral — Ano XVII — 17-7-1971 — N.º 868

A imaginação no poder

Continuação da primeira página

olhar puro vê que a montanha, a flor, as nuvens podem estar vivas, sendo, ao mesmo tempo, coisas produzidas por mãos que podem ser as suas como se fossem as do Criador.

De quatro anos e meio, um miúdo diz à tia:

— Deus desceu à terra.

Por quê, pergunta-lhe ela.

— Porque Deus está no sol e o sol desce em luz e calor até nós.

Eis que a criança, «fabricando o que vive», em ingénuas manchas de cor ou em traços de voo sem rumo, ESCANDALIZA pela sua Poesia o pensamento *dos* adultos.

Mas, em contrapartida, o génio continua ainda hoje a ser «um prolongamento da infância». Ele cria, porque ela não repete.

E não se pretendendo, *aqui*, fazer artistas, mas educar homens pela sensibilidade ao Belo, pois até acontece Poesia na arte de crianças.

E enquanto o adulto procura na vida o paraíso perdido da infância, o artista busca por reflexão a Poesia que a criança constrói como quem brinca. E Klee e Chagal andam por entre nós, a avisar-nos de que a Arte, como a Vida, é uma forma de Ser Menino.

Pelo que, frente à criança, quase sempre o adulto está fora do jogo, por não estar dentro da Vida. É que é mais importante amar do que definir o Amor.

E neste frente a frente da criança com o adulto, os anos, por vezes, riem-se da inexperiência. Mas neste riso estará o remorso inconsciente do homem que domina o mundo, mas não é O DONO DE SI MESMO.

Pois é neste domínio que se fica o reinado da Infância. Por isso, a criança é, por sua natureza, arte, poesia, mistério. Um desafio! Uma provocação aos homens feitos pelos outros para aquelas coisas — que ela faz suas. E aqui, a sua vitória. Ou melhor: o seu mérito.

MÁRIO DA ROCHA

ACONTECEU...

Continuação da primeira página

riem uns dos outros, se ignoram, se não conhecem.

Baile que dura sempre, que não pára, que se não repete porque é sempre o mesmo!

Baile em que apenas mudam as máscaras...

Baile em que todos fingem que não andam mascarados...

ARAÚJO E SÁ

Câmara Municipal de Aveiro

EDITAL

1.ª Publicação

Dr. Artur Alves Moreira, Presidente da Câmara Municipal de Aveiro:

Faz público que Maria de Lourdes dos Santos, residente na Rua do Vento, n.º 53-55, desta cidade, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar os restos mortais de seu marido Joaquim de Carvalho Pimenta, da sepultura n.º 1 235 do Cemitério Sul, para a sepultura n.º 810, do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 30 de Junho de 1971

O Presidente da Câmara,
Artur Alves Moreira

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª-feira . . .	OUDINOT
3.ª-feira	NETO
4.ª-feira	MOURA
5.ª-feira . . .	CENTRAL
6.ª-feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CASO INÉDITO NO ENSINO LOCAL

Uma jovem invisual, de 19 anos de idade, Maria Teresa da Silva Maia, natural de Lisboa e há cerca de cinco anos residente em Aveiro, foi a candidata que obteve este ano a nota mais elevada (17 valores) no exame do Ciclo Preparatório no Liceu desta cidade.

Dotada de invulgar capacidade intelectual, a jovem Maria Teresa — que se preparou apenas em cinco meses para o dois anos do Ciclo — pensa vir a formar-se e é seu desejo conseguir um emprego enquanto prossegue nos seus estudos.

FESTAS DAS FINALISTAS DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO

A semelhança dos anos anteriores, as alunas da Escola do Magistério Primário de Aveiro que completaram agora o seu curso tiveram a sua festa de despedida.

Na manhã do dia 9, na igreja da Vera-Cruz, o Vigário-Geral da Diocese, Monsenhor Aníbal Ramos, celebrou missa solene, tendo, na altura própria, proferido uma homilia alusiva ao acto, depois do que se procedeu à bênção das pastas e à consagração a Nossa Senhora. Mais tarde, as 48 novas professoras deste curso estiveram reunidas com os seus mestres e antigos colegas num almoço de convívio, tendo assistido, ao fim da tarde, à representação da peça «Gota de Mel» e a outros números de interesse em que participaram as alunas do 1.º ano do Conservatório.

HOMENAGEM A UM DIRIGENTE DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA

No decurso de um jantar de despedida, realizado num dos hotéis desta cidade, foi prestada homenagem ao Chefe de Divisão da Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Rocha Pereira, que seguirá brevemente para o Ultramar no desempenho das suas funções.

Associaram-se àquela manifestação de apreço o Presidente da Caixa de Previdência e os restantes membros da Direcção, o Presidente da Missão de Acção Social, médicos dos postos clínicos da área daquele organismo, funcionários e amigos do homenageado, num total de cerca de uma centena de pessoas.

Usaram da palavra, aos brindes, para enaltecerem as qualidades pessoais e profissionais do homenageado, os srs. Dr. Mário Ramos Lourenço, Rafael de Campos Pereira, Alberto Soares Correia, Dr. Humberto Leitão e o Presidente da Caixa, sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel.

No final, foi oferecida uma lembrança ao homenageado, que agradeceu as provas de simpatia de que ali foi alvo.

ELOS CLUBE DE AVEIRO

A fim de serem aprovados superiormente, deram já entrada no Governo Civil desta cidade os estatutos para o Elos Clube de Aveiro, colectividade que visará, essencialmente, tal como as suas congéneres, um maior estreitamento da amizade luso-brasileira.

Subscrevem o requerimento em que se pede a aprovação oficial daquele documento os srs. Drs. António Neto Brandão, Álvaro Café, Francisco Castro e Pinho, Jorge Leite da Silva, José Maria Raposo, Cura Soares, Fernando Leite da Silva, Manuel Grajeia, Carlos Seiça Neves e Óscar Nunes e, ainda, os srs. Carlos Campos e Belo da Fonseca.

AVEIRO VAI TER UM INFANTÁRIO

O Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, anunciou, nas palavras que proferiu no decurso da inauguração do Centro Paroquial de S. Bernardo, de que noutro lugar deste jornal damos notícia, que a Previdência se irá encarregar da construção, nesta cidade, de um Infantário, cuja execução foi já despachada superiormente.

Congratulamo-nos com o facto, esperando que o autorizado anúncio se transforme numa realidade em curto espaço de tempo.

SOLENEMENTE INAUGURADO O CENTRO PAROQUIAL DE S. BERNARDO

A freguesia, de recente criação no concelho de Aveiro, S. Bernardo, viveu, no domingo, horas de justificado júbilo: a perseverança e o espírito empreendedor do seu pároco, Rev.º José Félix de Almeida, que, durante alguns anos, conseguiu congregar tudo e todos num mesmo esforço, tiveram naquele mesmo dia como feliz epílogo a inauguração solene dum Centro Paroquial.

Presentes o Prelado da Diocese, o Chefe do Distrito, os Presidentes da Junta Distrital, do Município aveirense, da Caixa de Previdência, da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, o Vigário Geral da Diocese, o Comandante da P. S. P., várias outras entidades e individualidades, o Presidente da Junta de Freguesia, elementos da Comissão Fabriqueira e o bom povo de S. Brenardo. E todos aplaudiram entusiàsticamente o corte da fita inaugural e o descerramento de uma lápida evocativa, visitando, depois, demoradamente, as instalações do novo Centro Paroquial — vasto e moderno edifício com cave e com dois pavimentos que comportam um salão de festas com cerca de 400 lugares, um balcão, palco e instalações para projecção de filmes e diapositivos, várias salas de aulas e de jogos, cozinha, refeitório, gabinetes para a Direcção, Secretaria e Serviços Clínicos do Centro e um bar.

No novo Centro Paroquial, que, conforme noticiámos nestas colunas, se integra no complexo constituído pela igreja, pela residência paroquial e pelo cemitério, começará a funcionar, agora, um Jardim-Escola, bem como diversas outras iniciativas de carácter educativo, social e religioso.

Na sessão solene que se seguiu, o Rev.º José Félix, o Presidente da Junta de Freguesia, sr. Amândio Ferreira, e, em nome da Comissão Fabriqueira, o sr. Manuel Mónica, no uso da palavra, para além de justificarem as razões de ser do Centro e de explanarem o que no mesmo se intentará levar a efeito, agradeceram todos os auxílios recebidos, que vieram a permitir que o Centro Paroquial se tornasse uma realidade, tendo os dois últimos referências especiais à acção do Rev.º José Félix. Falaram, ainda, o Presidente da Câmara o Governador Civil e, a encerrar, o Bispo de Aveiro, todos se congratulando com o amplo conjunto de melhoramentos últimamente levados a cabo em S. Bernardo e enaltecendo o devotado labor do Rev.º José Félix e dos seus paroquianos.

Finda a sessão, foi celebrada missa na igreja paroquial, tendo-se procedido, depois, a um ofertório solene a favor do referido Centro.

TONICHA EM AVEIRO

Amanhã, domingo, realiza-se mais um festival no recinto das «Verbenas de Aveiro-71», no Rossio, com a presença, pela primeira vez nesta cidade, da cançonetista Tonicha, que se fará acompanhar pelo conjunto Raul Nery.

O programa do festival inclui, ainda, a segunda eliminatória do «Concurso à procura dum ídolo», de novo com a colaboração do conjunto Lopes Pinho.

Apresentará o espectáculo o empresário Lopes de Almeida.

As quartas-feiras e sábados, com início às 22 horas, continuam a realizar-se os costumados bailes populares.

«AVEIRO E O SEU DISTRITO»

Entrou em distribuição o n.º 11 de «Aveiro e o seu Distrito» — revista editada pela Junta Distrital — correspondente ao primeiro semestre do ano em curso.

Em 70 páginas, inscrevem-se os seguintes títulos: *Heráldica* (referente à Vila da Mealhada; *O Marco Miliário da Mealhada*, por Artur Navega Corrêa; *Júlio Dinis — O médico das almas simples*, pelo Dr. António Tavares Simões Capão; *Antologia Aveirense* (Emídio Navarro, nado em Viseu, mas que viria a falecer no Luso, onde também residia); *Apontamentos para a história do Concelho (extinto) de Cortegaça*, pelo Dr. Albertino Alves Pardinhas; *Eduardo Cerqueira*; *Ainda a «Praça Velha» — Vila da Feira*, pelo Dr. Roberto Vaz de Oliveira; *Distrito de Aveiro — Em muitos aspectos o terceiro do País*, por Eduardo Cerqueira; *Duas importantes Aras Romanas de Vila da Feira*, por José d'Encarnação; *Notas sobre a Vista-Alegre — A Capela da Senhora da Penha de França*, pelo Dr. Frederico de Moura; e *Vária* (notícias do corpo administrativo editor).

Estiveram lá os dos jornais

Continuação da primeira página

ção de Aveiro de «O Comércio do Porto», aglutinou em generosidade aveirenses e colectividades aveirenses — e todos então pensaram que a desdita do ardina iria ser minorada: um carro de rodas permitir-lhe-ia retomar a faina de levar as notícias dos jornais, diàriamente, a qualquer hora e com qualquer tempo, a todos os recantos da urbe. Mas o Destino não o quis: pela manhã de segunda-feira, quando a cidade despertou para o trabalho, soube-se que o «Zé Maneta» não poderia prodigalizar mais o trabalho, que ele tanto desejava, de dar notícias à cidade. Morrera às 8 horas.

E os dos jornais — os que fazem os jornais e os que lêem os jornais — estiveram no Cemitério Sul, na tarde do dia imediato ao do passamento, a despedir-se do «Zé Maneta». Teve flores, o simpático ardina, no seu modesto caixão — entre elas as flores dos homens que, em Aveiro, escrevem para os jornais ou fazem os jornais.

De seu nome de registo José Rodrigues de Castro, o «Zé Maneta», que uma triste alcunha mais nobilitara relevando-lhe a coragem no esforço admirável para superar a sua diminuição física, contava 56 anos de idade. Era casado com a sr.ª D. Edviges Salgado da Silva e tinha seis filhos: José, José Manuel, Maria Manuela, Elvira, Carlos Manuel e Vasco da Silva Castro.

O funeral realizou-se da capela de S. Gonçalinho, após missa de corpo-presente celebrada pelo Pároco da Vera-Cruz, Rev.º Manuel António Fernandes.

Ministério das Comunicações

Junta Central de Portos

Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Concurso público para a empreitada de «Fornecimento e montagem de uma rede de comunicações VHF».

Faz-se público que se encontra aberto o concurso acima designado.

A caução provisória é de 10 000$00.

O processo do concurso público pode ser examinado, ou dele obtidas cópias, na Junta Central de Portos, em Lisboa, ou na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, em Aveiro.

O acto público do concurso realizar-se-á na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 110-2.º, em Aveiro, pelas 16 horas do dia 4 de Agosto de 1971.

As propostas terão de dar entrada na sede da Junta até às 17.30 horas do dia que antecede o do concurso.

Aveiro, 5 de Julho de 1971

O Presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro

Eduardo Ala Cerqueira

Anúncio

Faço saber que *Manuel Augusto Domingues Labrego*, solteiro, de 24 anos de idade, natural da freguesia do Covão do Lobo, concelho de Vagos e residente no lugar da Parada de Cima, freguesia da Fonte de Angião, do mesmo concelho de Vagos, filho de Manuel Domingues Labrego e de Maria Rosa Ferreira, requereu na Conservatória dos Registos Centrais de Lisboa, a mudança do seu nome para *Manuel Augusto Ferreira Domingues*, e, por este meio, se convidam todos os interessados a deduzir a oposição que tiverem por conveniente perante aquela referida Conservatória, no prazo de trinta dias.

Vagos, 12 de Junho de 1971

O Conservador

Joaquim Rodrigues Borges

PELA P. S. P.

Com destino ao Comando da Polícia de Segurança Pública da Horta, encontra-se nesta cidade a estagiar no Comando da P. S. P. de Aveiro, o sr. Capitão João Rodrigues Góis Ramalho.

INSTALAÇÕES PORTUÁRIAS

Em 30 de Junho último, realizou-se o concurso público para a construção duma doca seca no porto de Aveiro, a que se apresentaram nove concorrentes.

Destes — e para a totalidade da obra (conjunto dos trabalhos de construção civil e dos fornecimentos e montagem de parte do equipamento metalomecânico) — a mais baixa foi de 53 771 470$00 e a mais elevada de 79 874 570$00.

CAMPANHA DE PREVENÇÃO NA RIA

No último fim-de-semana, dois *homens-rãs* dos «Bombeiros Novos», desta cidade, permaneceram na Ria, nos locais de maior movimento de banhistas, em missão integrada no programa da «Campanha de Prevenção na Ria».

Foi utilizada uma embarcação equipada com o necessário material de socorros a náufragos.

GRÉMIO DO COMÉRCIO

Conforme noticiámos, foi julgada improcedente pelo Tribunal do Trabalho de Aveiro uma acção em que se impugnava a validade legal das eleições do Grémio do Comércio, realizadas em Janeiro último.

O autor na referida acção propôs-se, ao que nos consta, interpor recurso da sentença.

REGRESSO DE UM ARRASTÃO BACALHOEIRO

No último domingo, 11, vindo dos mares da Terra Nova e da Gronelândia, atracou ao cais da Gafanha da Nazaré o arrastão «Aida Peixoto», da firma *Tavares, Mascarenhas, Neves & Vaz, L.da*, com um apreciável carregamento de bacalhau.

Junta de Freguesia de Oliveirinha

Concelho de Aveiro

Concurso Público para Arrematação da Empreitada de «Arranjo do Adro e do Largo da Feira de Oliveirinha»

Manuel Gonçalves Maia Morgado, Presidente da Junta de Freguesia de Oliveirinha:

Faz público que esta Junta de Freguesia, em sua reunião ordinária de 4 de Julho corrente, deliberou abrir concurso para a empreitada de «ARRANJO DO ADRO E DO LARGO DA FEIRA», cujo programa do Concurso e Caderno de Encargos podem ser examinados na sede desta Junta de Freguesia, aos domingos das 10 às 12 horas, e ainda nos Serviços de Urbanização e Obras da Câmara Municipal de Aveiro, em todos os dias úteis, dentro das horas normais de serviço.

BASE DE LICITAÇÃO . 730.720$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO . 18.268$00

O concorrente deverá estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na IV categoria, da 1.ª classe.

As propostas, encerradas em sobrescritos lacrados, acompanhadas da guia comprovativa do depósito efectuado e outros documentos legais, deverão ser enviadas pelo correio, sob registo, à Junta de Freguesia de Oliveirinha, até ao dia 14 de Agosto próximo, procedendo-se à abertura das mesmas às 11 horas do dia seguinte, 15 de Agosto de 1971.

Oliveirinha e Junta de Freguesia, 15 de Julho de 1971

O Presidente da Junta,
Manuel Gonçalves Maia Morgado

CHEFE DO DISTRITO

O Governador Civil do Distrito de Aveiro, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, deslocou-se a Lisboa, na última segunda-feira, 12, a fim de tratar com o Ministro da Educação Nacional, sr. Prof. Veiga Simão, de problemas de interesse para algumas localidades do distrito, problemas esses que virão a ser objecto de decisão numa próxima visita do titular da pasta da Educação a esta cidade.

AVUR — Sociedade de Construções de Aveiro, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 26 de Junho de 1971, inserta de fls. 77 v.º a 80 v.º, do livro para Escrituras Diversas B-n.º 78, do arquivo deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes

Primeiro — A Sociedade adopta a denominação de «AVUR—Sociedade de Construções de Aveiro, Limitada», tem a sua sede e estabelecimento em Aveiro, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 85, rés-do-chão, freguesia da Vera-Cruz, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje (26/6/71).

Segundo — A sociedade tem por objecto a compra para revenda de bens imóveis ou direitos imobiliários, a alienação dos mesmos, a construção de prédios urbanos e a realização de empreendimentos turísticos e urbanísticos, compreendendo-se nestes o projecto e realização de urbanizações e respectivas infraestruturas, ou qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem, dentro dos limites legais.

Terceiro — O capital social é de quinhentos mil escudos, está inteiramente realizado a dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Carlos Alberto da Cunha Soares Machado, uma quota de cento e vinte e cinco mil escudos.

Eng.º António Manuel Pais de Sousa Pascoal, uma quota de quarenta e cinco mil escudos.

Manuel Rodrigues Santos Silva, uma quota de cento e vinte e cinco mil escudos.

Mário Pascoal, uma quota de noventa mil escudos.

Dr. Mário Emanuel Pratas Pais de Sousa, uma quota de setenta mil escudos.

Manuel Pascoal, uma quota de quarenta e cinco mil escudos.

Quarto — Os sócios obrigam-se a entrar com prestações suplementares até ao montante de dois milhões e quinhentos mil escudos se o desenvolvimento comercial da sociedade assim o exigir.

Quinto — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas no todo ou em parte. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade.

Sexto — A gerência dispensada de caução pertence aos sócios Santos Silva, Manuel Pascoal e Engenheiro António Manuel Pascoal que dividirão entre si os respectivos serviços.

Parágrafo único — A sociedade obriga-se com a assinatura de um só gerente, salvo na outorga de escrituras de venda de imóveis da sociedade ou de constituição de hipoteca sobre eles, para o que será necessária a assinatura de dois gerentes.

Sétimo — Pode a sociedade conferir a estranhos poderes de gerência e pode também qualquer gerente delegar em outro sócio os seus poderes de gerência e de representação social.

Oitavo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme ao original.

Aveiro, oito de Julho de mil novecentos e setenta e um.

O Ajudante,
Luís dos Santos Ratola

Litoral — Ano XVII — 17-7-1971 — N.º 868

Encarregado de Construção Civil

— precisa-se, para trabalhar em obras na região de Aveiro.

Ordenado e condições a combinar.

Dirigir-se a este jornal, ao n.º 39

Albergue Distrital de Aveiro

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de: «Remodelação das Instalações do Albergue Distrital de Aveiro».

2.ª Fase

Faz-se público que no dia 30 de Julho de 1971, pelas 15 horas, na sede da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Aveiro (Comando da P. S. P.), perante a Comissão para esse fim nomeada, nos termos das leis e regulamentos em vigor, se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada acima referida:

DEPOSITO PROVISORIO . . 15 000$00

Para ser admitido a concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou suas Delegações, o depósito provisório mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso, até às 16 horas da véspera do mesmo.

O depósito definitivo será de 5 % do preço da adjudicação.

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes ao público na Secretaria do Albergue Distrital e na Direcção dos Serviços de Urbanização de Aveiro, onde poderão ser consultados todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Aveiro, 9 de Julho de 1971

O Presidente do Conselho de Administração,
Amílcar Ferreira
Capitão

Litoral — Ano XVII — 17-7-1971 — N.º 868

Técnico de Contas Inscrito na D.G.C.I.

Aceita escritas dos grupos A e B, assim como traduções, retroversões e correspondência comercial em Francês e Inglês, em regime de part-time.

Nesta Redacção se informa.

Precisam-se

Aprendizes de tipógrafos entre os 14 e 16 anos.

Informa-se nesta Redacção

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juizo desta comarca e nos autos de Acção Sumária que o Adjunto do Procurador da República neste Círculo Judicial de Aveiro, em representação do sinistrado Eduardo Augusto Marmelo Novo, move contra o Administrador da Massa Falida e credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, correm éditos de 10 dias contados da 2.ª e última publicação do presente anúncio, citando os credores da Companhia de Navegação Baltir, Limitada, para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a referida acção sob pena de condenação no pedido, o qual consiste em se declararem verificados, para todos os efeitos, os créditos de 14.373$12, 8 de indemnização e 7$00 de transportes.

Aveiro, 5 de Julho de 1971

O Escrivão do Dtreito
António Amaro Martins dos Santos
Verifiquei:
O Juiz do Direito
Afonso de Andrade

Litoral — Ano XVII — 17-7-1971 — N.º 868

ALUGA-SE

Armazém na Rua das Marinhas n.º 41.

Tratar pelo telef. — 22221 - 22015.

Continuações

I GRANDE PRÉMIO DE MOTO-CROSS

dado um minuto de silêncio, em memória do automobilista Fernando Morais, do Benfica, falecido há poucos dias, num acidente de viação.

•

Houve quatro corridas, duas em *iniciados* e outras tantas em *consagrados*, com partidas dadas, respectivamente, pelos srs. Aurélio Ferreira Gomes (primeira e terceira), Dr. Ademar Martins Raimundo (segunda) e Dr. Álvaro Café, Director da Metalurgia Casal e membro do Júri de Honra (quarta).

Apuraram-se as seguintes classificações finais:

INICIADOS — GRUPO A (ATÉ 50 C. C.)

1.º — Avelino Silva, da S. I. S. — Sachs (em S. I. S. — Sachs), 26 m. 24,04 s. 2.º — João Vasco Rodrigues, individual (em Hércules), 26 m. 30,5 s. 3.º — José Costa Tavares, do S. C. Castelo da Maia (em S. I. S. — Sachs), 27 m. 42 s. 4.º — Manuel Carlos Faria, individual (em Casal). 5.º — Agnelo Pinto, individual (em Casal). 7.º — Alexandre Ulisses, individual (em E. F. S. — Sachs). 8.º — Gustavo Andersen, da Masac-Confersil (em Masac-Confersil). 9.º — José M. Francisco, individual (em Sachs-V 5). 10.º — António S. Miranda, individual (em E. F. S. — Casal). 11.º — Armindo Araújo, individual (em Casal). 12.º — Mico, individual (em Casal). 13.º — José F. Freitas, do C. A. T. — Flândria (em Flândria).

CONSAGRADOS — GRUPO A (ATÉ 50 C. C.)

1.º — António Tavares, do S. C. Castelo da Maia (em S. I. S. — Sachs), 25 m. 33,6 s. 2.º — Abílio Fernando, do Ginásio de Águeda (em Masac-Confersil), 25 m. 42 s. 3.º — Leonel Almeida Sousa, do Ginásio de Águeda (em Flândria), 27 m. 4.º — Manuel de Almeida, do Sporting (em Puch). 5.º — José Luís de Sousa, individual (em Casal). 6.º — Manuel Fernando Costa, do C. A. T. — Sachs (em S. I. S. — Sachs). 7.º — Carlos Frazão Guimarães, do Benfica (em Casal). 8.º — José Torres Sousa, do Ginásio de Águeda (em Macal).

Nesta corrida, em dois terços da prova, comandou o concorrente José Torres Sousa, que veio a concluir na última posição, em consequência de avaria mecânica na décima volta do percurso.

INICIADOS — GRUPO B (51 a 125 C. C.)

1.º — Basil, do Ginásio de Águeda (em KTM), 26 m. 7 s. 2.º — João Madeira Rodrigues, individual (em KTM), 26 m. 47 s. 3.º — Manuel de Sousa Faria, individual (em Casal). 4.º — Eugénio de Almeida, do Ginásio de Águeda (em KTM). 5.º — Vicente Ramalho Gois, individual (em Yamaha). 6.º — Lúcio Bandarra, da Marconi (em KTM).

INICIADOS — GRUPO C (126 a 250 C. C.)

1.º — José Gordino, da Marconi (em Bultaco), 26 m. 13 s. 2.º — José Manuel Fonseca, individual (em Yamaha), 27 m. 41 s.

CONSAGRADOS — GRUPO B (51 a 125 C. C.)

1.º — Abílio Fernando, do Ginásio de Águeda (em KTM), 32 m. 13 s. 2.º — Alfredo Tomás, do Team Corba (em KTM). 3.º — Carlos Frazão Guimarães, do Benfica (em Casal).

CONSAGRADOS — GRUPO C (126 a 250 C. C.)

1.º — Juan Carlos Herrera, do Ginásio de Águeda (em Montesa), 31 m. 44,02 s. 2.º — António Tavares, individual (em Jawa), 33 m. 23 s. 3.º — Nani, individual (em Jawa). 4.º — Carlos Gomes Marques, do Benfica (em Bultaco). 5.º — Manuel Almeida, do Sporting (em Puch). 6.º — Carlos Alberto Barreiros, do Team Corba (em Yamaha). 7.º — Álvaro Vilaça, individual (em Bultaco). 8.º — Elvino Nascimento, individual (em Bultaco). 9.º — Vítor Calado, da Marconi (em Bultaco). 10.º — Manuel dos Santos, individual (em Bultaco).

A finalizar, resta dizer que todas as corridas compreendiam quinze voltas ao percurso (na extensão de 18 kms.), com excepção das provas dos consagrados, grupos B e C, que incluiram vinte voltas, totalizando, portanto, 24 kms.

FUTEBOL

U. Coimbra — Beira-Mar

bra, Zèquinha (José Vítor) e Carlos; Nisa e Cruz; Zeca, Almeida, Chipenhe (Tó-Mané) e José Carlos.

BEIRA-MAR — César; Bernardino, Marçal, Soares e Almeida (Jerónimo); Abdul e Cleo; Eduardo, Nèlinho, Colorado (Cândido) e Lázaro.

O desafio, que interessava sòmente para atribuição do segundo lugar da série, constituiu espectáculo decepcionante, em consequência da deplorável arbitragem do sr. Moreira Tavares, que prejudicou de modo acentuado e grave o grupo aveirense.

Tudo principiou, cerca da meia-hora, quando o juiz de campo validou o primeiro tento dos locais, apontado irregularmente por CRUZ; na sequência, os beiramarenses protestaram, com veemência e demoradamente — e o sr. Moreira Tavares, perturbado, culminou o seu grave erro dando ordem de expulsão a Marçal, «capitão» do Beira-Mar, mais ou menos nestes termos: — «Sr. Evaristo faça o favor de sair do terreno...» Mas os dislates do árbitro portuense continuaram, volvidos dez minutos, com nova e bárbara expulsão dum jogador do Beira-Mar: a vítima, desta vez, foi Abdul! Carregado por Nisa, o médio auri-negro ficou caído no campo e, naturalmente, protestou contra a falta — isso lhe valendo a severa e injusta punição do árbitro.

No segundo tempo, em superioridade numérica, os conimbricenses só perto do final ampliaram a contagem, em golos de JOSÉ CARLOS (78 m.) e TÓ-MANÉ (86 m.); mas o Beira-Mar, que várias vezes poderia ter igualado o score, logrou amenizar a derrota, por intermédio de LÁZARO (89 m.).

O que é o Moto-Cross

dos obstáculos naturais que oferece: subidas, descidas, travessia de riachos ou lama, saltos, curvas muito apertadas, etc.

Fácil se torna imaginar os efeitos espectaculares que se podem tirar deste desporto, pois mais do que a velocidade das máquinas, o que conta é a sua robustez e capacidade de resistência e a perícia do piloto. E os resultados, de forma geral, são sempre imprevisíveis, já que basta um corredor sair mal de um salto ou atolar-se na lama, para que muitos outros passem à sua frente.

E de tal forma o «moto-cross» é emotivo, que em muitos países europeus esta modalidade desportiva se tornou a coqueluche que arrasta multidões, em número superior aqueles que se registam nos grandes desportos tidos por populares.

É recente, entre nós, a introdução do «moto-cross». Sòmentes e disputaram três Campeonatos Nacionais. Mas o entusiasmo entre a juventude, foi de tal ordem que se conseguiram já reunir mais de 30 000 espectadores em algumas provas do campeonato.

A entusiástica explosão pela popular modalidade, foi ao ponto de apanhar toda a gente desprevenida e fazer oscilar as estruturas federativas que, apressadamente, se estão a organizar com o objectivo de fazer canalizar as boas-vontades, numa tentativa de pôr de pé uma organização, com meios para corresponder ao entusiasmo do público, e dos praticantes.

Até hoje, o «moto-cross» tem-se praticado em Portugal em terrenos eventualmente cedidos pelos seus proprietários, e nos quais se improvisavam pistas. Consoante o terreno era bom ou mau; o proprietário cedia ou não cedia, a competição tinha mais ou menos interesse. Era impossível continuar assim! Urgia dotar a modalidade de pistas com condições para a disputa de provas.

Naturalmente se compreende que, havendo em Portugal uma fábrica de motores de motociclos e várias fábricas de quadros elas se econtrassem à frente do movimento em favor do «moto-cross». Isto porque, para além da propaganda do desporto de duas rodas e dos inerentes benefícios comerciais, as fábricas têm no «moto-cross o melhor campo de experiências para os seus motores e máquinas, onde elas são submetidas a esforços inconcebiveis e onde se poderá completamente ensaiar qualquer nova peça ou novo sistema.

Podemos afirmar que muitas invenções introduzidas em veiculos nacionais já tinham sido ensaiadas com bons resultados em provas de «moto-cross».

Isto levou a Metalurgia Casal a construir, nos terrenos anexos às suas instalações fabris, perto de Aveiro, a primeira pista permanente de «moto-cross» portuguesa. O local é verdadeiramente ideal para o efeito, pois aproveita um vale natural, profundo, onde corre um ribeiro durante todo o ano.

Para o público, em grande número de locais estratègicamente situados, é oferecida oportunidade de observar todo o percurso sem o menor perigo. Para os concorrentes trata-se de um circuito muito duro, embora com toda a segurança, e onde podem pôr à prova a sua capacidade.

O perimetro da pista é de 1 200 metros, com uma subida e uma descida muito acentuadas, três rampas para salto, uma zona de lama natural com cerca de 100 metros, várias curvas, duas das quais de 180 graus e, como obstáculo inédito, um ribeiro de cerca de três metros de largura que é necessário transpor de salto.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

Café Trianon, 1
Metalurgia Casal, 2

Dirigiu o jogo o sr. José Lima, alinhando os grupos deste modo:

Café Trianon — Esteves, Brás (1), Nogueira, Guimarães, Carmino, Costa, Teto, Fernando e Fartura.

Metalurgia Casal — Pereira, Ferreira (1), Moreira (1), Ramos, Aguiar, Carlos Júlio, Orlando, Neves e Cruz.

Partida decidida no primeiro tempo, em que houve movimentação no marcador: abriu o activo a Metalurgia (12 m.), consentiu o empate (14 m.) e assegurou novo avanço, que seria definitivo. (18 m.).

Banco Totta & Açores, 1
Vita-Sal, 6

Encontro arbitrado pelo sr. Carlos Conceição, apresentando-se os grupos deste modo:

Banco Totta-Açores — Fernandes, Rodrigues, Barata (1), Azevedo, Sérgio, Simões, Vieira, Domingos e Graciano.

Vita-Sal — Ramiro, Almeida (1), Lopes, Rodrigues (1), Ventura, Cordeiro (1), Galo, Pereira (3), Melo e Pinto.

Triunfo certo e fácil da melhor formação, num embate que se caracterizou pela correcção de todos os jogadores. Ao intervalo, a Vita-Sal ganhava por 3-1 — tendo marcado os seus golos aos 7, 17 e 18 m. (o ponto de honra dos bancários surgiu aos 9 m.). No segundo tempo, mais três tentos, todos para os vencedores (o primeiro de «penalty»), aos 22, 32 e 35 m.

Sexta-feira — 9 de Julho

Bongás, 2
Os Falcões, 2

Dirigiu o prélio o sr. Amilcar Lopes, formando assim as equipas:

Bongás — José Naia, Mário, Machado (1), Correia (1), Adalberto, Ribeiro, Rafael, Gomes e Barros.

Os Falcões — Paulo, Leitão, Sá, Antunes (1), Regala (1), Gaioso, Júlio, Romão e Moreira.

A turma do Bongás chegou ao intervalo, com certa surpresa, mas justamente, a ganhar por 2-0 — tentos marcados aos 3 e 19 m., o primeiro de «penalty». No segundo tempo, corrigindo o seu sistema de jogo e mostrando-se mais acutilantes, Os Falcões — turma de jovens estudantes — fizeram jus à igualdade, que conquistaram com golos apontados aos 27 e 38 m. (o último na transformação de castigo máximo).

Vitor Guimarães, 0
Banco Borges & Irmão, 0

Arbitrou o sr. José Carvalho, alinhando os grupos do seguinte modo:

Vitor Guimarães — Calisto, Telmo, Fernando, Elmano, Ernesto, Paulo, Teto, Paulo Reis, Cruz e Santos.

Banco Borges & Irmão — Alfredo, Mano, Rodrigues, Pinho, Paulino, Martins e Leopoldo.

Prélio nivelado, em que as actuações dos guarda-redes, brilhantes, em muitas fases, impuseram o «nulo» final. Maior pressão dos bancários, na primeira metade, e ascendência do grupo de Vitor Guimarães, no período derradeiro.

Crocodilos, 1
Bairro do Vouga, 4

Sob direcção do sr. Vitor Falcão, as turmas alinharam:

Crocodilos — João Jorge, Joca (1), Clemente, Santos, Bento, Henriques, Freire, Melo e Marinheiro.

Bairro do Vouga — Tavares, Virgílio, Coutinho, Rodrigues, Anibal (1), Vitor (3), Ilídio, Pinheiro e Francisco José.

Partida agradável, com supremacia do *team* do Bairro do Vouga, em jogo-jogado e no remate, principalmente, ante um grupo que denotou qualidades, mas jogou mal, sobretudo no ataque. Os vencedores atingiram o descanso já com dois golos de avanço (4 e 15 m. — o primeiro de grande penalidade); na etapa complementar, o Bairro do Vouga marcou mais dois tentos (22 e 36 m.), conseguindo os Crocodilos o ponto de honra aos 26 m.

Segunda-feira — 12 de Julho

Koxyxus, 6
Stand Dias, 1

Dirigiu o encontro o sr. Manuel Bastos, apresentando as equipas estas formações:

Koxyxus — Madureira, Vítor (1), Regala, Manuel Ângelo, Alves (1), António Carlos, Peão (3), Vale, Rebocho (1), e Cruz.

Stand Dias — Fortuna, Helder, Teles, Vieira (1), Fartura, Orlando, Ferreira, Valentim e Loura.

Logo no minuto inicial, o Stand Dias inaugurou o activo, beneficiando de deslize do guarda-redes contrário. Não se impressionando, os Koxyxus cedo tomaram o comando da partida e vieram a igualar, com naturalidade (8 m.) passando a vencedores, na transformação dum «penalty» (10 m.) e aumentando o avanço (16 m.). Após o intervalo, e apesar da boa réplica dos vencidos, a supremacia dos Koxyxus — turma em grande plano — foi notória, concretizando-se na obtenção de mais três tentos (27, 37 e 39 m.).

Café Paulista, 0
Empresa de Pesca de Aveiro, 2

Sob arbitragem do sr. Albano Baptista, os grupos formaram assim:

Café Paulista — Anselmo, Gadim, Custódio, António, Costa, Figueira, Gomes, Amador e Casimiro.

Empresa de Pesca de Aveiro — Baptista, Limas, Laurentino, Robalo, Jorge Matos, Francisco Matos, (1), Dinis (1), Rolando e Janica.

Desfecho enganador, apenas possível pela magnífica actuação do guarda-redes dos vencedores e pelo azar manifesto dos vencidos, no capítulo do remate (António falhou, inclusive, uma penalidade máxima, aos 17 m.). A Empresa de Pesca, com certa felicidade, marcou um golo em cada meio-tempo (6 e 32 m.), ganhando um jogo que — temos de o lamentar — concluiu em clima de grande efervescência, dentro e fora do rectângulo, após a suspensão imposta a um elemento da turma vencedora...

Café Zig-Zag, 0
Barbearia Central, 1

Arbitrou o sr. Carlos Paula, alinhando as equipas como segue:

Café Zig-Zag — Chico, Aguinaldo, Artur Lopes, Lemos, Galo, Eduardo Maia e Azevedo.

Barbearia Central — Travesso, Ventura, Charneira, Amadeu, «Enguia» (1), Simões, João Fernando, Mendes e Ferreira.

Antes do jogo, e em atitude a que o público se associou com aplausos, a Barbearia Central homenageou os dirigentes da Tertúlia Beiramarense, com a oferta de um prato de cerâmica alusivo ao torneio (igual prenda foi entregue ao «capitão» do Zig-Zag).

Jogo caracterizado pela supremacia dos defensores sobre os atacantes, com uma primeira parte, concluída sem golos, em que se assistiu a lances de bom efeito. No segundo tempo, a vitória dos *figaros* ficou decidida, aos 30 m. (o remate de «Enguia» foi desviado, na sua trajectória, pelo defesa Aguinaldo, sem o que não daria golo...) — embora o Zig-Zag, turma de autênticos craques, merecesse ao menos a igualdade, que se lhe negou, aos 33 m., num remate de Artur Lopes em que a bola foi embater no poste...

Motonáutica

quando seguia no comando, já à oitava volta, depois de espectacular «pião», ao rondar uma baliza) e a António Feu, que, por avaria, desistiu à terceira volta da segunda prova; e os protestos apresentados ao júri, em relação a Sangareau e a Sousa Pinto — não permitindo a homologação, desde já, das classificações desta jornada.

Registamos, entretanto, a ordem geral da competição, nas regatas de sábado:

1.º — Walfredo Sangareau, Scuderia de Magos, 1 200 metros. 2.º — Sousa Pinto, A. N. I. S., 900. 3.º — José Castelo-Branco, A. N. I. S., 521. 4.º — Manuel Alves Barbosa, Sporting de Aveiro, 394. 5.º — António Feu, A. N. I. S., 394. 6.º — Luís Manuel Ramalho, Scuderia de Magos, 317. 7.º — Conceição Ramalho, Scuderia de Magos, 222.

Assim, após as duas jornadas já cumpridas, a tabela da classificação geral registou a ultrapassagem, no primeiro posto, de Manuel Alves Barbosa por Walfredo Sangareau, apresentando-se como segue:

1.º — Walfredo Sangareau, 1896 pontos. 2.º — Manuel Alves Barbosa, 1 394. 3.º — Sousa Pinto, 1 196. 4.º — José Castelo-Branco, 1 066.

Grande Prémio da Ria de Aveiro

A competição, prova de resistência com duas «mãos» (de meia-hora ou quarenta e cinco minutos, de acordo com as classes dos barcos concorrentes), registou as seguintes classificações finais:

Classe T E — 1.º — José Santos - Aurélio Castelo-Branco, 800 pontos. 2.º — Eng.º Figueiroa Rego, 525. 3.º — Conceição Ramada, 525.

Classe S D — 1.º — Luís Manuel Ramalho, 800 pontos. 2.º — Wilfred John, 600. 3.º — Paulo Passos - Carlos Passos, 394.

Classe S E — 1.º — Carlos Vicente Mendes, 50 voltas. 2.º — Dr. Castelo-Branco, 47. 3.º — Conceição Raposo, 37.

Classe O I — 1.º — Manuel Maria Martinho, 800 pontos. Desistiu, por avaria, logo na primeira volta da primeira «mão», Rui Noronha.

Classe O N — 1.º — Manuel Alves Barbosa. 2.º — João Raposo — ambos com 57 voltas. Em consequência de avaria irreparável, Fernando Moreira não alinhou na segunda «mão».

I GRANDE PRÉMIO DE MOTO-CROSS

CASAL

Aveiro teve ensejo de assistir, no sábado e domingo, às primeiras competições oficiais de uma nova modalidade desportiva, autêntica coqueluche dentro dos desportos mecânicos: referimo-nos ao *moto-cross*, em fase de crescente expansão em Portugal, designadamente no Centro do do País.

Realizou-se o *I Grande Prémio Casal de Moto-Cross*, prova a contar para o Campeonato Nacional, constituindo a sexta das dez provas que integram a competição. E o palco, magnífico em todos os aspectos, foi a primeira pista permanente de *moto-cross* do País, mandada construir pela Metalurgia Casal junto das instalações fabris de Taboeira, bem perto do centro da cidade. Acorreram alguns milhares de assistentes, e as provas decorreram em ritmo cronométrico, dentro dos horários previstos, assistindo-se a emocionantes duelos de pilotos e máquinas. Um verdadeiro e notável êxito, portanto, para os organizadores da prova (Ginásio Clube de Águeda, Illiabum Clube, Federação Portuguesa de Motociclismo e Metalurgia Casal) — sendo ainda de relevar o eficiente trabalho produzido pelo Director da Prova (Aurélio Gomes Ferreira), pelo Júri (Dr. Ademar Martins Raimundo e Amadeu Agra Marnoto) e demais auxiliares (secretários de prova, cronometristas e juízes de contagem), de que teremos de salientar, no entanto, o elemento de contacto com a Imprensa, José Carlos Matias Pereira.

Entre outras individualidades, viam-se, na tribuna de honra, o Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, Eng.º Branco Lopes; o Comandante Distrital da P. S. P., Capitão Amílcar Ferreira; e o Comandante da G. N. R., Tenente Alberto Matos.

Após os treinos de adaptação, na tarde de sábado, e os treinos cronometrados, com interesse para o estabelecimento das posições de largada, na grelha de saída, realizados na manhã de domingo, os melhores tempos pertenceram aos seguintes concorrentes:

Iniciados — Grupo A — Manuel Carlos Faria, João Vasco Rodrigues e José Costa Tavares.

Consagrados — Grupo A — Leonel Almeida Sousa, Abílio Fernando e José Torres Sousa.

Iniciados — Grupos B e C — João Madeira Rodrigues, Manuel Sousa Faria e Basil.

Consagrados — Grupos B e C — Juan Carlos Herrera, António Tavares e Abílio Fernando.

●

No domingo, à tarde, antes do início do Grande Prémio, foi guar-

Continua na penúltima página

O QUE É O MOTO-CROSS

Verifica-se, de alguns anos para cá, o renascer dos desportos motorizados de duas rodas. Ele é o resultante da evasão da juventude; é a fuga às multidões sempre crescentes que se aglomeram nas salas, nos passeios e nas ruas; é a ânsia da liberdade, que só o ar livre pode proporcionar.

Daí em todo o mundo se tenha desenvolvido, a par das provas de motociclismo de velocidade, um outro ramo correspondente ao motociclismo «fuori strada», com múltiplas variantes, designadamente o «trial», o «gelandesport», etc.

No topo, e muitas vezes como designação genérica deste tipo de desporto, aparece o «moto-cross».

O que é o «moto-cross»?

Em resumo, é uma corrida de motocicletas disputada numa pista de obstáculos, apenas balizada, deixando-se o piso irregular. O trajecto é escolhido em função

Continua na penúltima página

Nestas duas fotografias, de Orlando Moreira Carvalho, podem os leitores apreciar o que é o «moto-cross — modalidade de mãos sempre dadas com a emoção e o espectáculo

PAVILHÕES NÁUTICOS

Com a presença do Director-Geral dos Desportos, Dr. Armando Rocha, e das entidades oficiais aveirenses, serão amanhã inaugurados, nos «Moinhos», os pavilhões náuticos do Clube Naval e do Sporting Clube de Aveiro.

Pelas 10 horas, no Canal Central, haverá a concentração das frotas das duas colectividades; às 11 horas, depois da recepção, as entidades convidadas seguem, em lanchas, para o local da cerimónia de inauguração, marcada para o meio-dia.

Finalmente, às 13 horas, realiza-se um almoço de confraternização.

FUTEBOL

«TAÇA RIBEIRO DOS REIS»

Resultados da 10.ª jornada:

II Série

SALGUEIROS — TIRSENSE . . . 2-0
LEIXÕES — ESPINHO 0-0
PENAFIEL — BOAVISTA 0-0

III Série

U. COIMBRA — BEIRA-MAR . . 3-1
GOUVEIA — LAMAS 0-2
SANJOANENSE — ACADÉMICA . 2-7

Tabelas classificativas finais:

II SÉRIE — 1.º — Leixões (24-15), 13 pontos 2.º — Espinho (18-11), 13. 3.º — Boavista (21-13), 12. 4.º — Salgueiros (21-15), 12. 5.º — Penafiel (13-18), 8. 6.º — Tirsense (9-34), 2.

III SÉRIE — 1.º — Académica (31-6), 18 pontos, 2.º — União de Coimbra (23-15), 13. 3.º — Beira-Mar (23-23), 10. 4.º — Sanjoanense (19-30), 10. 5.º — Lamas (18-22), 7. 6.º — Gouveia (9-27), 2.

As turmas do Leixões e da Académica ficaram qualificadas para a fase seguinte da prova; e, por capricho do sorteio, defrontaram-se na quarta-feira, em S. João da Madeira, nos oitavos de final da competição.

U. de Coimbra, 3 Beira-Mar, 1

Jogo no sábado, à noite, no Campo da Arregaça, sob arbitragem do sr. Moreira Tavares, do Porto.

As equipas alinharam deste modo:

UNIÃO — Melo; Baptista, Sea-

Continua na penúltima página

HÓQUEI em PATINS

CAMPEONATO DE JUVENIS

Resultados da 6.ª jornada:

GALITOS — OLIVEIRENSE . . . 4-3
ACADÉMICA — CUCUJÃES . . . 3-3

Classificação geral final:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Cucujães	6	5	1	0	46-11	17
Académica	6	4	1	1	53-17	15
Oliveirense	6	1	0	5	10-59	8
Galitos	6	1	0	5	9-31	8

Mercê da igualdade que alcançou no jogo derradeiro, em Coimbra, o grupo do Cucujães conquistou o título de campeão — e com mérito de relevar-se, já que a turma não sofreu qualquer derrota.

II Torneio Popular de Futebol de Salão

No Campo do Rossio, e com interesse crescente, tem vindo a disputar-se esta competição, organizada pela Tertúlia Beiramarense, a que os aveirenses aderiram, pode dizer-se, com o maior entusiasmo.

Damos, a seguir, relatos dos desafios correspondentes às jornadas dos dias 8, 9 e 12 — lamentando não nos ser possível publicar desde já (por falta de espaço) apontamentos sobre as restantes jornadas da semana.

Quinta-feira — 8 de Julho

Pastelaria Bissau, 2

Tipografia Lusitânia, 1

Arbitrou o sr. Francisco Silva, formando assim as equipas:

Pastelaria Bissau — Barrento, António Carlos, Neto, Pinho (1), Vítor (1), Gois, Dias, Anastácio, Barros, José Dias e Valente.

Tipografia Lusitânia — José Dinis, Pitarma, Chico (1), Costa, Baptista, Simaria, Nelson, Neves e Alberto.

Jogo bem disputado, com desfecho enganador, pois a jovem turma de «A Lusitânia» fez jus, ao menos, à igualdade. Os golos foram marcados aos 15 e 30 m., pelos vencedores, e aos 40 m., pelos vencidos.

Continua na penúltima página

REMO

Em organização do Centro Desportivo Universitário do Porto, realizam-se amanhã, no Rio Douro, os Campeonatos Regionais de Remo, na categoria de seniores.

O Clube dos Galitos entrará na competição, apenas com a sua tripulação de «shell» de quatro remadores. Mas os alvi-rubros fazem ainda deslocar ao Porto, para participarem nas regatas complementares, as suas equipas de juvenis e juniores, também de «shell» de quatro.

MOTONÁUTICA

Na bacia do porto comercial, realizaram-se, no sábado e domingo, competições oficiais de motonáutica, em organização do Sporting Clube de Aveiro, com a colaboração da Federação Portuguesa de Motonáutica e o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, do Governo Civil, da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo de Aveiro.

Por deficiente e tardia propaganda, as provas da espectacular modalidade concitaram diminuto interesse entre a população desportiva aveirense — pelo que, nas duas jornadas efectuadas, os espectadores se quedaram, em conjunto, em poucas centenas. É pormenor a rever, no interesse de todos, a notícia certa e divulgada a tempo e horas das organizações, particularmente no campo dos desportos náuticos — agora que, esperançadamente, se projecta fazer de Aveiro um verdadeiro centro das modalidades aquáticas.

Relativamente às regatas, damos, em seguida, breves resenhas de quanto se passou, no sábado e no domingo.

Campeonato Nacional da Classe «S E»

Efectuaram-se três «mãos», de dez voltas, com as seguintes classificações:

1.ª *«mão»* — 1.º — Walfredo Sangareau, 16 m. 30 s., 400 pontos. 2.º — Sousa Pinto, 16 m. 38 s. 300. 3.º — António Feu, 17 m. 10 s., 225. 4.º — Manuel Alves Barbosa, 17 m. 15 s., 169. 5.º — José Castelo-Branco, 17 m. 50 s., 127. 6.º — Luís Manuel Ramalho, 19 m. 27 s., 95.

2.ª *«mão»* — 1.º — Walfredo Sangareau, 16 m. 43 s., 400 pontos. 2.º — Sousa Pinto, 16 m. 50 s., 300. 3.º — Manuel Alves Barbosa, 17 m. 5 s., 225. 4.º — José Castelo-Branco, 17 m. 35 s., 169. 5.º — Conceição Raposo, 19 m., 127. 6.º — Luís Manuel Ramalho, 19 m. 30 s., 95.

3.ª *«mão»* — 1.º — Walfredo Sangareau, 16 m. 32 s., 400 pontos. 2.º — Sousa Pinto, 16 m. 45 s., 300. 3.º — José Castelo-Branco, 17 m. 30 s., 225. 4.º — António Feu, 17 m. 35 s., 169. 5.º — Luís Manuel Ramalho, 19 m. 20 s., 127. 6.º — Conceição Raposo, 19 m. 55 s., 95.

Factos salientes: a regularidade de Sangareau e Sousa Pinto, sempre colocados nas posições cimeiras; os contratempos surgidos a Manuel Alves Barbosa (atraso irreparável, na primeira corrida, e desistência na terceira regata,

Continua na penúltima página